

QUAIS OPÇÕES DE INVESTIMENTOS QUE O INVESTIDOR PESSOA FÍSICA POSSUI NO MERCADO FINANCEIRO

**WHAT INVESTMENT OPTIONS DOES THE INDIVIDUAL INVESTOR
HAVE IN THE FINANCIAL MARKET**

Bárbara Caroline Faria Neto¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangélica – GO

Carlos Renato Ferreira²

Especialista em Análise e Auditoria Contábil pela PUC Goiás.

1. Bárbara Caroline Faria Neto - Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) - Brasil - Email: bcarolfn@outlook.com.

2. Carlos Renato Ferreira - Especialista em Análise e Auditoria Contábil pela PUC Goiás - Brasil - Email: crfac3@gmail.com

Resumo:

Nas últimas três décadas, o mercado financeiro teve um desenvolvimento no Brasil grande, ao passo de que muitas instituições públicas e privadas foram criadas para oferecer mecanismos com a intenção de promover a ampliação da poupança nacional e transformação dos recursos obtidos na poupança para investimento. Diante dessa premissa, o problema dessa pesquisa foi perceber quais opções de investimentos que o investidor pessoa física possui no mercado financeiro. Já o objetivo geral é evidenciar a importância da educação financeira para o investidor pessoa física, haja vista de que ela promove maior eficiência na alocação dos recursos financeiros, o que corresponde à maior captação de poupadores e conseqüentemente, incrementando os recursos para empréstimos, promovendo um significativo crescimento da economia. Diante disso, convém salientar que essa pesquisa é de cunho bibliográfico, pois se deu por meio da leitura de textos, teses, monografias, artigos dentre outros que contemplaram a temática supracitada. Após o término desta pesquisa constatou –se que a educação financeira é fundamental dentro do processo de desenvolvimento das economias, pois a falta de controle financeiro e o endividamento das famílias em decorrência dos altos índices de e consumo, afeta o desenvolvimento das economias e sua sustentabilidade no longo prazo.

Palavras-chave: Mercado Financeiro. Educação financeira. Brasil.

Abstract:

In the last three decades, the financial market has had a great development in Brazil, while many public and private institutions were created to offer mechanisms with the intention of promoting the expansion of national saving and the transformation of the resources obtained in investment savings. Given this premise, the problem of this research is to understand how financial education can interfere with the investment of individuals. The general objective is to highlight the importance of financial education for the individual investor, since it promotes greater efficiency in the allocation of financial resources, which corresponds to the greater capture of savers and, consequently, increasing the resources for loans, promoting a significant economic growth. Given this, it should be noted that this research is of bibliographic nature, because it was through the reading of texts, theses, monographs, articles among others that covered the aforementioned theme. After the completion of this research, it was found that financial education is fundamental in the process of economic development, as the lack of financial control and household indebtedness due to high rates of consumption affect the development of economies and their sustainability. to long term.

Keywords: Financial Market. Financial education. Brazil

INTRODUÇÃO

Com o conhecimento em economia e nas finanças pessoais é uma das maneiras mais rápidas para ter sucesso financeiramente. Aproveitando para fazer investimentos nas diversas opções que o mercado financeiro tem disponível. Sabendo lidar com o dinheiro, sendo para gastar com inteligência, programar suas despesas ou investir adequadamente.

Tornando um assunto de interesse de muitas pessoas atualmente, a educação financeira e investimentos tem feito parte da vida de grande parte da população. Dessa maneira muitas pessoas que não tinham conhecimento em investimentos, não sabiam como investir como fazer o dinheiro render e sair das dívidas tem se interessado cada vez mais.

Segundo o economista e apresentador da coluna “Na Ponta do Lápis” Marcos Silvestre (2017), o mundo globalizado em que vivemos é uma grande sociedade de consumo, cuidar do nosso dinheiro exige disciplina e comprometimento constantes.

A melhor técnica de manter um controle financeiro é adquirindo conhecimento fundamental para o próprio crescimento financeiro. Abandonando velhos hábitos que fazem mal para sua vida financeira, iniciando novas rotinas e novos pensamentos.

A educação financeira sempre vai ser importante para auxiliar as pessoas a planejar e controlar sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila. Desse modo formulou-se a seguinte problemática para esse estudo: Quais opções de investimentos que o investidor pessoa física possui no mercado financeiro?

Logo, esse trabalho tem como objetivo geral evidenciar a importância da educação financeira para o investidor pessoa física. E como objetivos específicos apresentar a conceituação de termo mercado financeiro. Analisar quais são as opções de investimento para pessoa física no mercado financeiro e falar sobre a importância da educação financeira.

O presente trabalho justifica-se por sua relevância social e pela importância que o tema vem ganhando no cenário nacional, é eficaz as pessoas terem o conhecimento de consumir de forma consciente. É de grande importância saber comportar diante de dívidas, financiamentos, empréstimos, saber o que é mais vantajoso para o seu bolso, e compreender a importância de ter planejamento financeiro.

As hipóteses estão relacionadas obtenção de resultados, a garantia de durabilidade no mercado e a captação de recursos financeiro.

Este artigo está estruturado em seções, a primeira é a introdução, a segunda o referencial teórico que engloba os tipos de investimentos que está no alcance de pessoas

físicas, a melhor forma que pode controlar a vida financeira. Na última seção destaca a conclusão do artigo.

DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceituando o termo mercado financeiro

Para Pinheiro (2016), o Mercado Financeiro pode ser definido como mecanismo ou ambiente através do qual se produz um intercâmbio de ativos financeiros que determina seus preços. Neste sentido, para esse autor o mercado financeiro é o mercado onde os recursos excedentes da economia de direcionam para o financiamento de empresas bem como de projetos.

No mercado financeiro tradicional, o dinheiro depositado em bancos por poupadores é utilizado pelas instituições financeiras para financiar alguns setores da economia que precisam de recursos. Assim, conforme Pinheiro (2006, p.4), por meio dessas intermediações, os bancos cobram do tomador do “empréstimo (no caso as empresas) uma taxa - spread a título de remuneração, para cobrir seus custos operacionais e o risco da operação”

Segundo Ramiro (2019, p.4), o mercado financeiro é um ambiente de negociações financeiras, onde você pode comprar e vender produtos financeiros. Assim, conhecendo o mercado financeiro fica mais possível entrar no mundo de investimentos, entender como funciona a aplicação do seu dinheiro. Buscando aprender cada vez mais sobre ele que por sua vez que:

Cumprir sua finalidade quando permite eficiente interação entre poupadores e tomadores de recursos, promovendo investimentos e crescimento da economia. A intermediação financeira nesse mercado deve permitir a aproximação entre os vários agentes econômicos.

O mercado financeiro ocorre uma divisão entre quem está emprestando o dinheiro e quem recebe. Dentro do mercado financeiro há uma divisão de mercados que são: Mercado de câmbio, Mercado monetário, Mercado de crédito e mercado de capitais. Quanto melhor distinguir os investimentos que vai aplicar, o seu objetivo vai ser mais fácil de ser alcançado de uma maneira mais rentável, para isso que serve o mercado financeiro, saber que cada investimento tem a hora mais favorável.

Neste contexto, o sistema financeiro para Netto (2010, p.4), é sobretudo um conjunto de mercados e intermediários as quais estão diretamente relacionadas com o Banco Central,

“além de bancos comerciais e de investidores, corretoras de valores, fundos de investimentos e pensão, bolsas de valores e companhias de seguro”.

Assim, fazendo referência à sistema financeiro, os estudiosos Bovie; Merton (2002, p.4) acreditam que a existência do sistema financeiro também está relacionada com a imperfeição de mercado, tais:

Como falhas no canal de transmissão de informação entre os agentes econômicos e distanciamento do mercado competitivo, portanto a intermediação financeira caracteriza-se por minimizar essas falhas, intermediando a alocação dos recursos entre os poupadores (unidades superavitárias) e tomadores de empréstimos (unidades deficitárias), proporcionando aos investimentos produtivos os recursos necessários.

Nas palavras desses estudiosos, um sistema financeiro proporciona informações sobre preços que orientam, muitas tomadas de decisões coordenadas que por sua vez são descentralizadas em vários setores da economia, pois para Bovie; Merton (2002, p.4),

A eficiência do sistema financeiro reside exatamente na redução desses custos de informação e transação, que serão substancialmente reduzidos com a intervenção dos intermediários financeiros, pois esses desempenham especialização nessa atividade, obtendo assim, vantagens relativas a ganhos de escala e proporcionando o melhor para o funcionamento do mercado financeiro.

As funções que o sistema financeiro desempenha são representadas através da promoção da eficiência locativa dos recursos financeiros e tem uma significativa participação para o crescimento da economia. Além disso, ele também proporciona meios de administrar o risco, meios de compensar e liquidar pagamentos que consiste na facilitação de intercâmbios de bens, serviços e ativos em grandes empreendimentos de muitos proprietários, fornecendo ainda informações dos preços bem como as maneiras de lidar com problemas de incentivo.

2. 2 O cenário econômico Brasileiro e os tipos de investidores

Conforme Wawrzeniak (2014), vivencia-se atualmente um cenário político-econômico permeado por grandes mudanças e constantes transformações, as quais pressionam por um mercado cada vez mais competitivo e desafiador. Desse modo, é essencial analisar este cenário e entender as variáveis que o afetam diretamente frente as instituições financeiras e o atual modelo econômico brasileiro.

Nessa perspectiva, o cenário econômico atual do Brasil mobiliza as ações das empresas no mercado nacional encontra-se instável e preocupante devido aos índices de inflação os quais na atualidade para Wawrzeniak (2014, p.4):

Superam as metas estabelecidas pelos órgãos governamentais e servem de alerta para um perigo silencioso que é o processo inflacionário. As negociações sindicais começam a tomar corpo e forma com forte reflexo na estabilidade das organizações. Categorias em greves, negociações pontuais, preços crescentes, estagnação econômica, desemprego e déficit público elevado apresentam-se como sérios problemas em relação ao futuro do país.

Assim, esse autor supracitado segue salientando que é importante se ter conhecimento de como está o cenário econômico do país através das despesas dos consumidores, para poder assim acompanhar os aspectos econômicos, pois no entendimento de Wawrzeniak (2014, p.4):

Como a inflação faz parte da economia do país. A inflação retrata muito como está a situação econômica do país, pois com o aumento da inflação aumenta a dívida do país os juros ficam mais altos, os preços aumentam também. Acompanhar como está a inflação é “muito importante pois quem define a taxa de juros é o banco central, de modo que na alta da inflação a economia está produzindo além do permitido.

Neste contexto, o autor acredita que a inflação é um fenômeno extremamente complexo porque a estabilidade da moeda depende principalmente da solidez da economia, bem como da confiança da sociedade no seu país, da cultura econômico-financeira da população, ou até mesmo “da capacidade de eficiência das autoridades no gerenciamento das políticas macroeconômicas, do comportamento dos agentes econômicos e, ainda, do grau maior ou menor de normalidade das relações econômico-financeiras internacionais”.

A inflação em crescimento notável reduz o poder de compra, pois os preços aumentam em níveis elevados frente ao crescimento da renda das famílias. Por isso, ao escolher fazer investimentos, deve-se explorar as alternativas de aplicações com a finalidade de conhecer os tipos de investidores e identificar qual deles corresponde aos seus interesses.

Fazer investimentos está no alcance de todas as pessoas seja ela pessoa Física ou Jurídica, e tem vários tipos de investimentos que pode ser feito pelas pessoas interessadas em fazer investimentos. Existem perfil diferente de investidores, segundo Franco (2018, p.6):

A) Investidores Perfil Conservador: No qual é um investidor que não pretende correr muitos riscos. Escolhe um investimento que tenha uma rentabilidade razoável, com um tempo menor de investimento maior rentabilidade e sem riscos de perder.

B) Investidor Perfil Moderado: Esse tipo de investidor está disposto a se arriscar mais, buscando uma maior rentabilidade e correndo riscos maiores que o perfil conservador.

C) Investidor Perfil Arrojado: É um perfil que está disposto a correr grandes riscos e perdas, o nível de rentabilidade este agregado com o risco de perda. Mesmo estando preparado para perder, o investidor faz estudos para que a perda não seja tão grande, antes de fazer qualquer investimento ele certifica antes que o prejuízo não será tão grande, tentando garantir uma maior rentabilidade.

O investimento está estritamente relacionado à criação de capacidade produtiva para a geração de riquezas, pois na economia, a realização de um ou mais tipos de investimentos vem proporcionando a oportunidade de criar considerável quantia de recursos financeiros por meio de uma grandeza menor.

3. OPÇÕES DE INVESTIMENTOS

Saber onde vai aplicar seu dinheiro é o passo mais importante para alcançar seus objetivos. Antes de fazer a aplicação saber, qual vai ser o seu objetivo para aquele determinado valor, é ideal saber se seu objetivo é para curto, médio ou longo prazo, logo depois saber o investimento certo para se fazer.

De acordo com Bertão (2019, p.3), o tesouro direto é um programa do governo que vende títulos para pessoas físicas tornando parte da vida de muitas pessoas deixando a poupança para trás.

Os investidores podem investir em renda fixa ou renda variável, necessita saber quanto de rentabilidade pretende ter. O investidor tem muitas opções para investir que são: Poupança, Tesouro Direto, CDB, LCI, LCA, CRI, CRA, Debêntures, Fundos de Investimento, Ações e Fundos Imobiliário.

Além disso, observa-se que pessoa física tem duas modalidades de investimentos que deseja realizar, classificado como: Investimento de Renda Fixa e Investimento Variável. Em investimentos de renda fixa está classificado: CDB, Letras de Câmbio, Tesouro Direto, LCI e LCA, CRI e CRA, Debêntures, Títulos Públicos e também Poupança. No que se refere a Renda fixa, ela é uma aplicação em que se empresta dinheiro ao banco, Bertão (2019, p.3) destaca que:

Uma empresa ou ao Tesouro Nacional e recebe dinheiro por isso. Muitos investimentos em renda fixa têm garantia do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) é uma reserva para compensar você se um dia o banco que guarda seu dinheiro quebrar, o valor que FGC assegura é de 250 mil reais por CPF e por instituição

financeira. CDB (Certificado de Depósito Bancário): É um investimento entre os mais rentáveis e com garantia do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) funciona como empréstimo para instituições financeiras restituindo o valor do empréstimo com juros.

Com isso nota-se que o investimento atrai, em sua maioria, investidores de menor renda, e os valores depositados podem ser sacados a qualquer momento de modo que os juros podem ser pré-definidos, pois quando aplica são os prefixados, “ou depender de um indexador que são a Selic, Taxa Referencial, CDI. Isso significa que a rentabilidade vai depender da variação dessas taxas”

Conforme Senna (2015), existe também a Letras de Câmbio que é um investimento muito parecido com o CDB, e se encontra no mercado para diversificar a carteira do investidor de renda fixa. Um investimento que aplica e já sabe qual valor vai resgatar no vencimento da aplicação.

De acordo com Congo (2019), a LC com opções de rentabilidade prefixada ou pós-fixada, embora seja mais comum a rentabilidade ser pós-fixada, atrelada a um percentual do CDI. Diante disso, a autora acredita que o Tesouro Direto, por exemplo, é um investimento que chama a atenção de muitos investidores já que tem mais rentabilidade que a poupança, pois ao se aplicar dinheiro no tesouro direto o investidor está consequentemente emprestando dinheiro ao governo, recebendo juros de acordo com o título que escolher quando fizer a aplicação.

Além disso, Congo (2019) afirma que no tesouro Direto tem 3 tipos de rendimentos: Prefixado – A sua rentabilidade já é definida no ato da aquisição do título, deixando até o vencimento do título. Já o investimento pós fixado, o autor acredita que ele seja aquele cujo rendimento é indexado a uma taxa.

Já os Certificado de recebíveis imobiliários e Certificado de recebíveis do agronegócio são investimentos que em renda fixa pode ficar isento de Imposto de Renda Esses investimentos não contam com cobertura do Fundo Garantidor de Crédito. Assim, para Congo (2019, p.4), além desses investimentos também existem outros como os Debêntures que:

É um investimento em renda fixa de médio e longo prazo, que dá ao investidor ou direito de crédito sobre uma empresa emissora, recebendo uma taxa de juros que pode ser prefixada ou pós-fixada, dependendo da debênture. Esses títulos são emitidos por empresas não financeiras abertas, com o objetivo de captar recursos para financiar seus projetos.

Em relação aos investimentos de Títulos Públicos são ativos de renda fixa e emitidos pelo governo, para financiar a dívida pública. Assim como no Tesouro Direto, os Títulos Públicos também são garantidos pelo Tesouro Nacional.

Quanto a poupança, Congo (2019), consiste em um mais popular entre os brasileiros feito pelos grandes bancos, muito simples abrir uma poupança. É o investimento com baixa rentabilidade e isento de imposto de renda. Mesmo que Poupança não tenha imposto de renda igual outros investimentos, compensa bem menos aplicar na poupança a taxa do rendimento é menor.

A renda variável são investimentos que não tem uma formula para saber quanto vai ganhar em cima daquele valor aplicado, e muito menos saber quanto pode perder. Já as ações são títulos de participação negociáveis que representam parte do capital social de uma sociedade econômica, que seus investidores possuem direito de participação em seus resultados. Conforme Moreira (2019), as modalidades em renda variável são:

Ações, Fundos de ações, Fundos de investimento, Fundos Multimercado, Fundos Imobiliários, Clubes de Investimentos, Cambio, Mercado Futuro, ETFs Exchange Trated Fundações: são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativos de uma parcela do seu capital social.

Em outras palavras, são títulos de propriedade que conferem a seus detentores (investidores) a participação na sociedade da empresa. São emitidas por empresas que desejam principalmente captar recursos para desenvolver projetos que viabilizem o seu crescimento.

Fazendo referências as ações ordinárias de acordo com Pinheiro (2016), ela tem como característica principal o direito a voto. Sendo que o peso do seu voto equivale a quantidade de ações que possui.

Ações Preferenciais, por sua vez no entendimento de Pinheiro (2016) possuem um grau diferenciado de direito de recebimento de dividendos de uma companhia, possuindo prioridade. Não possuem direito de voto em uma assembleia (isso pode variar de acordo com a organização). Esse tipo de ação dá a garantia de dividendos fixos permanentes aos seus acionistas.

Dessa maneira, frente as opções de investimentos existentes são interessantes se observar taxas básicas de juros, pois toda e qualquer economia se faz necessário o conhecimento do mecanismo de formação desta taxa pois ela exerce influências em diversos aspectos econômicos, como por exemplo, taxa Selic.

3.1 Taxa Selic

Para Rogé (2019, p.6) a Selic é a taxa básica de juro da economia brasileira em que o governo é o agente de maior confiabilidade. A maior procura do governo por recursos no mercado de capitais ocasiona um direcionamento de recursos para esse “mercado em detrimento dos outros mercados que compõe o sistema financeiro como o mercado de crédito ou cambial”.

Assim, a taxa Selic para esse autor é uma taxa essencial de juros da economia utilizada pelo Banco Central, pois é ela que controla a inflação. A base de juros quando vai fazer algum empréstimo, financiamento e de aplicações financeiras. A decisão do aumento ou da redução da taxa no Brasil é feita considerando os fatores do cenário Macroeconômico.

Para os investidores de Renda Fixa a taxa Selic conforme o autor, tem uma importância maior, dessa maneira a sua rentabilidade vai depender dela. Quando a taxa Selic cai o rendimento vai ser menor, muitos investidores vão sair da zona de conforto em consequência da queda da taxa Selic.

No ano de 2019 a taxa Selic teve reajustes de queda na taxa, o que não agrada muito os investidores da renda fixa. Com a queda da Selic os investimentos em renda fixa não têm chamado tanto a atenção dos investidores. Segundo o Banco Central do Brasil a taxa Selic é referência para os demais juros da economia, taxa média para negociações com títulos emitidos pelo Tesouro Nacional.

METODOLOGIA

Segundo Gil (1999), as pesquisas bibliográficas qualitativas são aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Diante disso, convém salientar que para a execução do tema estudado recorreu-se á pesquisas bibliográficas através da abstração de informações de documentos impressos e eletrônicos. Assim, a pesquisa foi realizada através de consultas a materiais mais relevantes para o tema em questão, como artigo, teses, monografia dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente discussão do resultado buscou contextualizar a importância da educação financeira, pois segundo Miranda (2013) a sociedade brasileira vive em um momento de estabilidade econômica que possibilitou o crescimento do emprego, da renda e do acesso ao crédito. Entretanto, o grande problema dessa questão está relacionado ao fato de que boa parte da população brasileira não possui conhecimentos sobre educação financeira e nem tão pouco sabem lidar com questões financeiras.

Dessa forma, este autor observa que o resultado entre o aumento do crédito e a falta de conhecimentos sobre gestão do dinheiro causa o endividamento e, em consequência disso a inadimplência também. Assim, para Miranda (2013, p.4) ela pode ser vista como um conjunto de informações que:

Ajudam as pessoas a lidarem com suas finanças, com a gestão adequada do dinheiro e com despesas e gastos em geral, melhorando a qualidade do consumo de quem a utiliza. A educação financeira reflete na administração das rendas e o controle do que se ganha com o que se gasta tem grande relevância para o equilíbrio financeiro e crescimento econômico e por isso é necessário que se utilize o planejamento financeiro.

Os principais objetivos da educação financeira é ampliar o entendimento dos cidadãos quanto ao controle do seu consumo, à poupança e ao crédito, para que eles sejam capazes de optar por escolhas conscientes no que diz respeito ao uso do seu dinheiro. Assim, conforme Miranda (2013, p.4) é necessário então que se:

Discuta a temática educação financeira e que se conheçam bem os conceitos ligados a essa área, pois a educação financeira pessoal influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. No Brasil, o tema educação financeira é tratado ainda de forma incipiente, o que faz com que os consumidores tenham um conhecimento bastante limitado sobre os produtos oferecidos pelo mercado financeiro.

Educação financeira pode orientar aos consumidores a serem melhores compradores, permitindo-os a obtenção de bens e serviços a custos menores. Este processo efetivamente aumenta o poder de compra real do consumidor e promove oportunidades reais para consumir mais, ou até mesmo poupar ou investir.

Diante disso, verifica-se que a educação financeira auxilia as pessoas a obter ganhos de conhecimentos necessários para criar orçamentos familiares, além de iniciar planos de poupança, gerenciamento de débitos e formular decisões estratégicas de investimento, ou até

mesmo de débitos formulando decisões estratégicos de investimento para a sua aposentadoria ou a para a própria educação de seus filhos.

A educação financeira permite que o indivíduo adquira habilidades por meio de informações e orientações que tornam as suas escolhas mais conscientes, pois é sabido que a falta de educação financeira é uma das causas do endividamento no cenário atual.

Neste sentido, para Miranda (2013) uma das notícias que vê é da quantidade de pessoas que estão inadimplentes, que não consegue pagar as contas em dia, faz o uso de cheque especial, estoura limite e não consegue pagar tudo. O ano de 2019 já começou com notícias sobre as dívidas dos brasileiros, como ela aumentou de dezembro 2018 para janeiro de 2019. Em dezembro estava 59,8% e subiu para 60,1% em janeiro 2019.

Uma pesquisa feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2019) relatou que o percentual de dívidas acumuladas em setembro de 2019 que está em alta em 65,1% o maior patamar desde 2013.

Uma justificativa importante para todas essas dívidas é a falta de planejamento financeiro, uma família que não se organiza financeiramente, que não faz o controle de seus gastos acabando perdendo todo o controle da situação financeira. Ter um controle financeiro não serve somente para empresas, serve também para pessoas físicas. Fazer um controle dos gastos, fazer cortes de gastos ajuda a manter o controle financeiro e pagar todas as contas em dia.

Dessa maneira se observa que a educação financeira também pode ser compreendida como a habilidade em elaborar um planejamento financeiro com base na leitura e interpretação de números o qual Miranda (2013, p.6) observa que

Esse planejamento pode contribuir para o consumo consciente e um equilíbrio nas finanças pessoais. Logo, aqueles que são educados financeiramente tem maior facilidade para ingerir seus próprios recursos de forma mais eficiente, tomam decisões em um momento mais adequado, planejam melhor a vida financeira de sua família e consomem produtos e serviços sem ter a sensação de gastar o dinheiro que não tinham.

Diante dessa colocação percebe-se que a educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores podem obter uma compreensão e organização maior em relação aos conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação, conseguem desenvolver habilidades que os tornam mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros.

Dessa forma, para se ter controle a vida financeira Frankenberg (2008, p.7), observa que é preciso que os indivíduos realizem um orçamento financeiro, pois é

Por meio do orçamento financeiro escrito e organizado pode-se obter um planejamento financeiro satisfatório, onde é possível identificar oportunidades e dificuldades e definir estratégias para enfrentar cada situação. Planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, envolve controle de gastos, definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, deve ser elaborado a curto, médio e longo prazo, sendo flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa.

O orçamento financeiro é um meio de se evitar efeitos negativos sobre a qualidade de vida dos consumidores frente ao mau gerenciamento, que causa o endividamento, pois sabe-se que os altos níveis de endividamento têm afetado significativamente a vida das pessoas.

Neste contexto, o segredo da boa educação financeira está simplesmente no equilíbrio, em direcionar os recursos para equilibrar as contas e gerar reservas. Economizar e guardar dinheiro são decisões inteligentes para o indivíduo que deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações.

Constata-se que o ato de planejar significa sobretudo organizar-se antes de agir, considerando as possibilidades de atingir objetivos e as metas, acompanhando e avaliando sempre. Por isso, Frankenberg (2008, p.7), acredita que é necessário que o indivíduo entenda as suas necessidades essenciais, e “elabore um controle que permita ter noção dos seus gastos e do quanto você recebe para sustentá-los. Esse controle é chamado de orçamento financeiro”.

Portanto, entende-se que a educação financeira é algo a se praticar e aprimorar frequentemente, sendo que os indivíduos que realizam a gestão de seus recursos financeiros possuem uma melhor qualidade de vida e estabilidade financeira, podendo ter um futuro próspero e seguro em relação ao uso de seu dinheiro.

Os fatos acima evidenciam a importância da educação financeira para a pessoa física Frankenberg (2008), menciona ainda que uma das maneiras mais rápidas e eficazes de se obter sucesso através dela é criando oportunidades de investir nas opções de investimentos, pois eles representam a aplicação de capital em alternativas que promovem o aumento efetivo da capacidade produtiva de um país e aumentam a geração de riquezas.

Assim relação aos objetivos específicos que foi conceituar mercado financeiro e falar sobre a importância da educação financeira, constatou-se que este tem-se tornado um instrumento que pressiona as instituições financeiras à criarem cada vez maior de produtos e serviços financeiros, e para tanto, cabe ao investidor, a procurar conhecimento e orientação sobre qual destes produtos e serviços lhe será mais conveniente frente as suas poupanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo foi possível notar que a Poupança e investimento são conceitos fundamentais para o entendimento do funcionamento do sistema financeiro, o qual a economia do país. É principalmente através do investimento e da poupança que um país consegue gerar de empregos, bem como aumentar a renda e qualidade de vida e, para isso, é preciso que esses recursos sejam empreendidos da maneira mais eficiente possível.

Ademais, percebeu-se que um dos objetivos centrais da teoria econômica é sem sombras de dúvidas observar a alocação eficiente dos recursos de modo a maximizar sua utilidade para todos os participantes do mercado e do país. Assim, é interessante se observar que mercado financeiro tem se apresentado como um forte meio para a realização dessas alocações, as quais possuem a intenção de proporcionar melhores condições às unidades econômicas de realizarem tais atividades.

Em relação a problemática desse estudo que tencionava descobrir as opções de investimentos que o investidor pessoa física possui no mercado financeiro, constatou que existem muitas possibilidades tais como: Fundos de investimento, Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) Certificado de Depósito Bancário (CDB), Recibo de Depósito Bancário (RDB), Tesouro Direto dentre outros.

Deste modo, frente ao objetivo central dessa pesquisa evidencia sobre a importância da educação financeira para a pessoa física pode se perceber que ela definida como um processo educativo em que se aplica métodos próprios que desenvolvem atividades para auxiliar os consumidores a gerirem corretamente as suas rendas, a pouparem e, por conseguinte a investirem. Logo, percebe-se que esse tema é de suma necessidade para a sociedade, porque impacta diretamente as decisões de consumo das famílias e isso está relacionado também com o desenvolvimento da economia do país.

Frente aos objetivos específicos que foi conceituar mercado financeiro e falar sobre a importância da educação financeira, percebeu-se que o mesmo está em constante crescimento e para tanto, promove oportunidades de liquidez e reduzindo o risco de crédito, o que estimula o constante crescimento do que se refere a economia. A educação financeira, por sua vez possibilita escolhas corretas para que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão frente aos conceitos e os produtos financeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCURI, Nathalia. **Me poupe 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso.** – Edição Padrão – Rio de Janeiro: Sextante, 2018 PG.125.
- BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças.** Porto Alegre: Bookman, 2002.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- CONGO, Mariana. **cdb e lc: qual é o investimento ideal pra mim?** Disponível em <http://blog.magneiis.com.br/cdb-e-lc/>. Acesso em 30 de outubro de 2019.
- DEGAN, Franco. **Conheça os tipos de investidores e qual é o ideal para seu perfil.** Disponível em: <https://www.fastmarkets.com.br/investidor-conservador/conheca-os-tipos-de-investidores-e-qual-e-o-ideal-para-seu-perfil/> Acesso em 20 de outubro de 2019.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas 363** *Revista Humanidades e Inovação* v.4, n. 5 - 2017 finanças pessoais para toda a vida. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- FRANCO, V. C. et al. **A contabilidade para Controle das Finanças Pessoais: a visão do acadêmico.** In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 12, 2018, São Paulo.
- FERREIRA, Ramiro Gomes. **O que é mercado financeiro? Tudo o que você precisa saber antes de negociar nele.** Disponível em: <https://clubedovalor.com.br/o-que-e-mercado-financeiro/> Acesso em 19 de outubro de 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MIRANDA, M. O. R. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub.** 2013. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf> >. Acesso em: 10 de agosto. 2019.
- MOREIRA, Eduardo. **Tudo o que você precisa saber sobre renda variável.** Disponível em: <https://edumoreira.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-renda-variavel/> Acesso em 15 de novembro de 2019.
- NETO, Alexandre Assaf. **MERCADO FINANCEIRO.** – 9ª Ed.- São Paulo: Atlas, 2010 <https://exame.abril.com.br/economia/brasileiros-comecam-2019-mais-endividados-e-inadimplentes-diz-cnc/>.

PANONKO, Rafael. **Melhores investimentos financeiros para 2019**. Disponível em :<<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/melhores-investimentos-2019>> Acesso em 19 de outubro de 2019.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**.8 ed. São Paulo: Atlas,2016.

PEREIRA, Vinícius. **Elas investem na bolsa: "Ganhava R\$ 1,6 mil; hoje ganhou 10 vezes mais"**.

Disponível em:<<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/07/02/numero-de-mulheres-que-operam-na-bolsa-so-cresce-veja-dicas.htm>>. Acesso em 16 de novembro de 2019.

RAMIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 24. ed. São Paulo: Saraiva 2019.

ROGÉ, Luiz. **Como as reuniões do Copom e a taxa Selic impactam nos seus investimentos**. Disponível em:<<https://www.empiricus.com.br/artigos/investimentos/como-as-reunioes-do-copselicimpactamnosseusinvestimentos> >Acesso em 17 de outubro de 2019.

REIS, Tiago. Pós fixado: **Veja 3 opções de investimento deste tipo**. Disponível em :<<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/pós-fixado/>> Acesso em 15 de novembro de 2019.

SENNA, Cintia. **Tudo sobre o CDB**. Disponível em:<<https://mepoupenaweb.uol.com.br/investimentos/tudo-sobre-o-cdb/>> Acesso em 10 de novembro de 2019.

SILVESTRE, Marcos. **Na Ponta do Lápis**. Disponível em: <<http://www.bandnewsfm.com.br/colunista/na-ponta-do-lapis/>>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

TAKAR, Téo. **Para chegar a 1 milhão de investidores, Bolsa fez campanha até na praia**. Disponível em:<<https://economia.uol.com.br/cotacoes/noticias/redacao/2019/05/09/bolsa-alcanca-1-milhao-de-investidores-pessoas-fisicas.htm>> Acesso em 01 de novembro de 2019.

WAWRZENIAK, Diego. **Como analisar o Cenário Econômico Brasileiro**. Disponível em:<<https://www.bussoladoinvestidor.com.br/cenario-economico-brasileiro/>> Acesso em 25 de outubro de 2019.